

## Ex-presidente do BC prevê ano bom para advocacia, mesmo com crise

“Dois mil e quinze será um ano bom para os escritórios, pelas razões erradas.” Essa é a previsão do ex-presidente do Banco Central **Gustavo Loyola**. Mesmo com um cenário econômico instável, causado pela combinação de recessão, inflação alta e real desvalorizado perante o dólar, 2015 não será um ano ruim para os advogados.

Felipe Lampe



Gustavo Loyola falou a plateia de advogados nesta sexta-feira (20/3).  
Felipe Lampe

Em almoço do Instituto dos Advogados de São Paulo, nesta sexta-feira (20/3), na capital paulista, Loyola analisou que as mudanças na economia geram desequilíbrios contratuais, o que deve aumentar as demandas na área contenciosa. Também por causa desses impactos, ele enxerga um grande movimento de renegociação de contratos.

O esquema de corrupção na Petrobras divulgado na já famigerada operação “lava jato” também deve produzir oportunidades para os advogados que atuam nas áreas cível e criminal, opinou o ex-presidente do BC. Além disso, ele apontou a possibilidade de crescimento das operações de fusão e aquisição de empresas, devido à instável situação financeira delas.

Porém, o economista afirmou que alguns segmentos da advocacia devem ter um ano ruim. Entre eles, os que lidam com investimentos, mercado de capitais e *project finance*.

### Visão dos advogados

Os advogados presentes no evento também se mostraram otimistas quanto ao impacto do cenário econômico turbulento em suas atividades. Para o presidente do Iasp, **José Horácio Halfeld Rezende Ribeiro**, a diminuição nos investimentos provocará demissões, que motivarão ações judiciais. As áreas mais beneficiadas nessa situação serão a trabalhista e a de recuperação de empresas, afirmou ele.

No entanto, José Horácio acredita que os escritórios grandes podem ter que fazer cortes orçamentários e de pessoal devido às condições econômicas adversas. As bancas menores, como a dele, não devem sofrer tanto, opinou. Mas o presidente do Iasp contou que os pedidos de pareceres jurídicos caíram



---

bastante.

Já **Milton Flávio de Almeida Camargo Lautenschläger**, do Queiroz e Lautenschläger Advogados, que atua com contencioso cível, opinou que os escritórios que lidam com clientes não devem ter problemas com a crise. Por outro lado, as bancas que trabalham com projetos provavelmente serão prejudicadas, disse.

O advogado também destacou que muitas empresas vêm revisando seus contratos de honorários com escritórios. Devido a isso, muitas estão trocando os escritórios que prestam serviços a elas, segundo Lautenschläger.

Na visão do especialista em contencioso cível e comercial **Rodrigo Matheus**, do Matheus Advogados Associados, haverá um aumento da demanda de trabalho dos advogados. No entanto, ele afirma que essa elevação não devesse refletir nos lucros das bancas, que tendem a permanecer estagnados neste ano.

De acordo com a tributarista **Raquel Elita Alves Preto**, do Preto Advogados, “as crises econômicas são amigas da advocacia de qualidade”. Ela relatou que sua banca está “superaquecida” nas áreas tributária (devido à busca de mais recursos pelo governo) e administrativa (por causa das licitações que estão sendo abertas ou refeitas).

O especialista em Direito Imobiliário, **Alexandre Jamal Batista**, do Ferriani & Jamal Sociedade de Advogados, traçou um diagnóstico semelhante aos de Loyola e José Horácio: a crise será boa para as áreas trabalhista e de recuperação de empresas, e ruim para as que envolvem investimento. Ele não acredita que haverá muitas demissões nos escritórios, mas apontou que as bancas não deverão crescer em 2015.

#### **Date Created**

20/03/2015